



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 68, DE 2011 (nº 105/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PAULO ALBERTO DA SILVEIRA SOARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Indonésia.

Os méritos do Senhor Paulo Alberto da Silveira Soares que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 19 de abril de 2011.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Delúbio Soárez".

00001.002867/2011-51

EM No 00152 MRE

Brasília, 30 de março de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **PAULO ALBERTO DA SILVEIRA SOARES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Indonésia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de PAULO ALBERTO DA SILVEIRA SOARES que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

EM N°00152/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

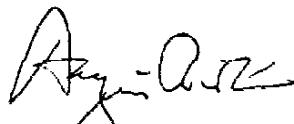
Brasília, 30 de março de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **PAULO ALBERTO DA SILVEIRA SOARES**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Indonésia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **PAULO ALBERTO DA SILVEIRA SOARES** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE PAULO ALBERTO DA SILVEIRA SOARES

CPF.: 038.792.911-87

ID.: 3321 MRE

1947 Filho de Alberto do Couto Soares e Valéria da Silveira Soares, nasce em 16 de novembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1968 CPCD - IRBr

1992 CAE - IRBr, A Diplomacia Econômica de Indira Gandhi

Cargos:

1970 Terceiro-Secretário

1973 Segundo-Secretário, por merecimento

1979 Primeiro-Secretário, por merecimento

1986 Conselheiro, por merecimento

1994 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2006 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1970-72 Divisão de Difusão Cultural - Assistente

1972-73 Embaixada em Georgetown - Encarregado de Negócios em missão transitória

1973-76 Embaixada em Estocolmo - Terceiro e Segundo-Secretário

1976-80 Embaixada em Bagdá, Segundo, Primeiro Secretário e Encarregado de Negócios

1980-82 Embaixada em Madri - Primeiro-Secretário

1982-85 Embaixada em Nova Delhi - Primeiro-Secretário, Encarregado de Negócios na ausência do titular

1985 Departamento de Promoção Comercial - Assessor

1985-1990 Divisão de Operações de Promoção Comercial, Chefe, substituto e Chefe

1990-93 Embaixada em Londres - Conselheiro

1993-95 Divisão de Operações de Promoção Comercial - Chefe

1995-2001 Embaixada em Buenos Aires - Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios na ausência do titular

2001-05 Consulado-Geral em Córdoba - Cônsul-Geral

2005-06 Supremo Tribunal Federal - Cerimonial, Assessor

2006 Embaixada em Cingapura - Embaixador

Condecorações:

1976 Ordem ao Mérito do Reino da Suécia, Cavaleiro

1982 Ordem ao Mérito do Reino da Espanha, Oficial

1992 Ordem ao Mérito Almirante Tamandaré, Brasil, Oficial

1994 Ordem ao Mérito da República da Venezuela, Oficial

1994 Ordem ao Mérito do Trabalho, Brasil, Oficial

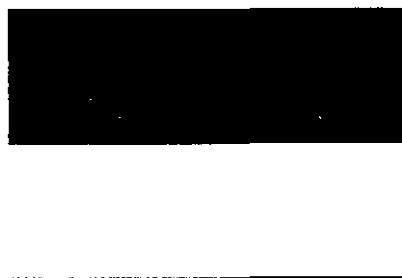
1998 Ordem ao Mérito Civil General San Martín, República Argentina, Comendador

2005 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

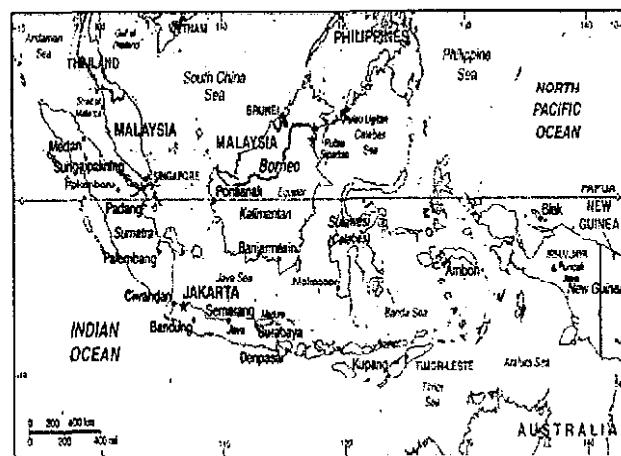
**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DA ÁSIA DO LESTE
DIVISÃO DA ASEAN E TIMOR-LESTE**

REPÚBLICA DA INDONÉSIA



Informação ao Senado Federal

Março de 2011



ÍNDICE

I. DADOS BÁSICOS	3
II. PERFIS BIOGRÁFICOS	4
SUSILO BAMBANG YUDHOYONO	4
MARTY NATALEGAWA	5
III. RELAÇÕES BILATERAIS	6
DIÁLOGO POLÍTICO DE ALTO NÍVEL E VISITAS PRESIDENCIAIS EM 2008	7
OUTRAS VISITAS NO ÂMBITO DO PODER EXECUTIVO	7
VISITAS NO ÂMBITO LEGISLATIVO	8
INSTRUMENTOS BILATERAIS EM NEGOCIAÇÃO	9
ASSUNTOS CONSULARES	9
<i>Cidadãos brasileiros condenados à morte</i>	9
COOPERAÇÃO CULTURAL	10
COMÉRCIO BILATERAL	10
INVESTIMENTOS E PARCERIAS	11
COOPERAÇÃO MULTILATERAL E BIRREGIONAL	12
<i>Meio ambiente e florestas</i>	12
<i>Rodada Doha de Negociações da OMC</i>	12
<i>Reforma do sistema financeiro internacional</i>	13
<i>Reforma do Conselho de Segurança da ONU (CSNU)</i>	13
<i>Aproximação Brasil-ASEAN e Mercosul-ASEAN</i>	14
IV. POLÍTICA INTERNA	14
SISTEMA POLÍTICO	14
TERRORISMO	16
DESASTRES NATURAIS	16
V. POLÍTICA EXTERNA	17
VI. ECONOMIA E COMÉRCIO	18
VII. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS	20
VIII. CRONOLOGIA HISTÓRICA	22
IX. ATOS BILATERAIS	24
X. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS	24
XI. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	25

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Indonésia
CAPITAL	Jacarta
MAIORES CIDADES (Censo de 2005)	Jacarta (8,839 milhões); Surabaya (2,612 milhões); Bandung (2,289 milhões); Medan (2,030 milhões).
ÁREA	1.904.443 km ² (pouco menor que os estados do Amazonas, Roraima e Acre juntos.)
POPULAÇÃO (2010)	243 milhões (quarta maior do mundo)
IDIOMAS	Indonésio (oficial), inglês e cerca de 250 línguas e dialetos locais.
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Islamismo 88%; Protestantismo 5%; Catolicismo 3%; Hinduísmo 2%; Budismo 1%; outras 1%.
SISTEMA POLÍTICO	Presidencialismo
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Susilo Bambang Yudhoyono (reeleito, em julho de 2009, para o segundo mandato de 5 anos)
CHANCELER	Marty Natalegawa
UNIDADE MONETÁRIA	Rúpia (IDR)
IDH (2010)	0,600 (108º de 169 países listados)
PIB (2010)	US\$ 706,7 bilhões
PIB PPP (2010)	US\$ 1,03 trilhão
PIB per capita (2010)	US\$ 2.908
PIB per capita PPP (2010)	US\$ 4.222
CRESCIMENTO DO PIB	4,5% (2009); 6% (2010); 6,1% (est. 2011)
COMÉRCIO EXTERIOR TOTAL (2010)	US\$ 293,4 bilhões
EXPORTAÇÕES (2010)	US\$ 157,8 bilhões
IMPORTAÇÕES (2010)	US\$ 135,7 bilhões
EMBAIXADOR DA INDONÉSIA NO BRASIL	Sudaryomo Hartosudarmo
PRINCIPAIS VISITAS BILATERAIS	2008 – Visita do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (julho) 2008 – Visita do Presidente Yudhoyono (novembro)

Fontes: DIC/MRE, março de 2011; *Economist Intelligence Unit Country Report*, janeiro de 2011; *IMF World Economic Outlook database*, outubro de 2010; Ministério das Finanças da Indonésia, março de 2011.

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → INDONÉSIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2010 (jan-fev)	2011 (jan-fev)
Intercâmbio	641,2	752,7	954,6	1.132,0	1.587,3	2.252,2	2.138,1	3.180,6	293,4	520,7
Exportações	322,8	382,9	498,4	481,8	693,4	1.143,1	1.150,6	1.662,9	103,0	206,2
Importações	318,4	369,8	456,1	650,2	893,9	1.109,2	987,5	1.517,7	190,4	314,6
Saldo	4,4	13,1	42,3	-168,4	-200,5	33,9	163,1	145,2	-87,5	-108,4

III. PEREIS BIOGRÁFICOS

Susilo Bambang Yudhoyono

Presidente da Indonésia

Nasceu no dia 9 de setembro de 1949, em Pacitan, ilha de Java, Indonésia. Graduou-se com honra pela Academia das Forças Armadas Indonésias, em 1973. É Mestre em Administração pela Webster University, nos Estados Unidos, e em Ciência Política pela Thammasat University, na Tailândia. É Doutor pelo Instituto Bogor de Agricultura da Indonésia.

Em 1983, freqüentou o “Infantry Officers Advanced Course”, nos Estados Unidos. Também participou de treinamentos militares no Panamá, Bélgica, Alemanha Ocidental e Malásia. Foi Comandante dos Observadores Militares das Nações Unidas e Comandante do Contingente Militar Indonésio na Bósnia-Herzegovina, nos anos 1995 e 1996.

Em 1999, assumiu a Pasta de Minas e Energia. No ano seguinte, foi nomeado Ministro para Assuntos Políticos e de Segurança, função que exerceu até 2004, com breve interregno em 2001.

Em 2004, foi eleito Presidente da República da Indonésia na primeira eleição direta para o cargo realizada nesse país. Foi reeleito em 2009, no primeiro turno, com 60% dos votos. A Constituição o impede de disputar uma terceira eleição, em 2014.

É autor de diversos livros, dentre os quais “Transforming Indonesia: Selected International Speeches” e “The making of a Hero”, ambos publicados em 2005.

Visitou o Brasil em novembro de 2008.

Marty Natalegawa

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu em 1963, em Bandung. Formou-se na London School of Economics and Political Science, em 1984. Recebeu título de mestre em Filosofia pelo Corpus Christi College, Universidade de Cambridge, em 1985; e de doutor em Filosofia pela Universidade Nacional da Austrália, em 1993.

Após servir como Chefe de Gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros entre 2002 e 2005, foi o Embaixador no Reino Unido e na Irlanda, entre 2005 e 2007, e Representante Permanente na ONU, de 2007 a 2009. Foi Presidente do Comitê de Sanções contra a República Democrática do Congo, em 2007 e 2008.

Foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros pelo Presidente Susilo Bambang Yudhoyono em outubro de 2009.

III. RELAÇÕES BILATERAIS

As relações bilaterais passam por momento de grande intensificação, impulsionadas pela troca de visitas presidenciais ocorrida em 2008, quando se procedeu à assinatura de diversos instrumentos bilaterais. Essa aproximação contempla tópicos tradicionais da agenda bilateral, ainda dominada por questões comerciais, e novas frentes de atuação conjunta, dentre as quais se destacam defesa; inclusão social; energias alternativas; e ciência e tecnologia. As visitas de Chefes de Estado anteriores haviam sido a do Presidente Wahid ao Brasil, em 2000, e a do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Indonésia, em 2001.

Por ocasião da visita do Presidente Susilo Bambang Yudhoyono, em 2008, foi celebrado o ato que cria a Parceria Estratégica. O documento estabelece metas de curto, médio e longo prazo, nos planos bilateral, regional e multilateral, e é o único do gênero firmado pelo Brasil com um país do Sudeste Asiático.

A celebração da Parceria Estratégica visou a dotar as relações de base institucional compatível com as afinidades compartilhadas pelos dois países em vários campos: evolução convergente dos quadros políticos domésticos (fortalecimento do regime democrático); semelhanças nos aspectos físicos (grandes massas territoriais, com importante biodiversidade), humanos (população multiétnica) e sociais; papel de destaque exercido nos respectivos entornos regionais (Brasil e Indonésia atuam como formadores de consenso e são as maiores economias do MERCOSUL e da ASEAN, respectivamente); importância atribuída por ambos à dimensão Sul-Sul de suas políticas externas; e posturas moderadas e equilibradas em foros internacionais.

A conclusão das negociações para a venda de 16 unidades de Super-Tucanos à Indonésia (o total das vendas pode subir para 50 unidades) e o vultoso investimento que a Vale mantém no país, para a exploração de níquel, são indicativos do grande potencial das relações. Estão também em curso entendimentos conduzidos pela EMBRAPA nas áreas de agricultura e energias renováveis, os quais poderão ensejar oportunidades igualmente promissoras.

Relatório do Banco Goldman Sachs prevê que a Indonésia será, em 2050, a sétima maior economia do mundo (o Brasil seria a quarta), à frente de países como Japão, Alemanha, França e Reino Unido. Prenuncia-se, portanto, cenário internacional em que Brasil e Indonésia poderão vir a ocupar papel de muito maior relevo.

Diálogo político de alto nível e visitas presidenciais em 2008

Em fevereiro de 2011, a Senhora Presidenta da República enviou carta ao Presidente Yudhoyono, em que se referiu à vitalidade do relacionamento bilateral e reavivou o apelo do Governo para que um cidadão brasileiro condenado à morte em última instância seja executado. Em janeiro de 2010, o ex-Presidente Lula e o ex-Ministro Celso Amorim também haviam enviado cartas a seus homólogos, nas quais abordaram o adensamento das relações bilaterais e a questão de dois brasileiros condenados à morte, por tráfico de drogas, no país asiático (vide seção específica abaixo).

O ex-Presidente Lula realizou visita à Indonésia em julho de 2008. Na ocasião, foram assinados instrumentos bilaterais sobre cooperação educacional; cooperação na área de etanol; e isenção de vistos para passaportes diplomáticos. Integraram a comitiva presidencial os titulares da Casa Civil (Dilma Rousseff) e dos Ministérios das Relações Exteriores (Celso Amorim) e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Miguel Jorge). Na ocasião, o Presidente Yudhoyono expressou a disposição de estimular a aproximação na área da defesa.

Por sua vez, foram celebrados, durante a visita do Presidente Yudhoyono a Brasília, em novembro de 2008, os seguintes atos bilaterais: Declaração de Parceria Estratégica; Memorandos de Entendimento sobre Erradicação da Pobreza; Agricultura, e sobre Energia e Mineração. Integraram a delegação indonésia os Ministros de Negócios Estrangeiros (Hassan Wirajuda), Energia e Recursos Minerais (Purnomo Yusgiantoro, atual Ministro da Defesa), Agricultura (Anton Apriantono), Meio Ambiente (Rachmat Witoelar) e Comércio (Mari Pangestu).

Outras visitas no âmbito do poder executivo

Em março de 2011, o Governador da província indonésia de Kalimantan Central, Sr. Teras Narang, visitou Brasília e Belém, com vistas a conhecer a política brasileira nas áreas de agricultura, pecuária e meio ambiente. Em outubro de 2010, visitou Jacarta o então Secretário-Executivo do Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior, Ivan Ramalho. Em setembro de 2010, a Subsecretária-Geral Política II do Itamaraty, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, visitou Jacarta, chefiando a delegação brasileira à V Reunião de Consultas Bilaterais. No mesmo mês, o Chanceler da Indonésia, Marty Natalegawa, teve aceito seu pedido de participar de reunião do IBAS (Fórum de Brasil, Índia, e África do Sul) para discutir a questão palestina, à margem da 65ª Assembléia Geral da ONU.

Em setembro de 2010, o assessor presidencial Kuntoro Mangkusubroto (de nível hierárquico semelhante ao de Ministro-Chefe da Casa Civil, no Brasil) visitou o País com a intenção de conhecer a política brasileira sobre

meio ambiente e a experiência em Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD), envolvendo parcerias com outros países. Em maio de 2010, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Triyono Wibowo, visitou o Brasil, para participar do III Encontro da Aliança de Civilizações, no Rio de Janeiro.

Em outubro de 2009, visitou o Brasil a Diretora-Geral de Américas e Europa da Chancelaria indonésia, Embaixadora Retno Marsudi, chefiando delegação à I Comissão Mista.

Além dos dois encontros presidenciais, ocorreram, em 2008, as seguintes visitas: em março, o Ministro da Agricultura indonésio esteve em Brasília, por ocasião da II Reunião do Comitê Consultivo Agrícola Brasil-Indonésia; em agosto, ocorreu a visita da Ministra do Comércio da Indonésia, Mari Pangestu, que foi recebida pelo então Ministro Celso Amorim; em novembro, a Ministra das Finanças e da Coordenação Econômica, Sri Mulyani, chefiou delegação indonésia na Reunião do G-20 Financeiro, realizada em São Paulo e participou, no mesmo mês, da Conferência Internacional sobre Biocombustíveis, em São Paulo. Do lado brasileiro, o então Subsecretário-Geral Político para África, Oriente Médio e Ásia/Oceania do Itamaraty, Embaixador Roberto Jaguaribe, visitou a Indonésia, em março, para participar de Reunião de Consultas Bilaterais.

Em 2007, o então Chanceler Celso Amorim esteve na Indonésia em duas ocasiões: em março, participou da reunião do G-33, na condição de coordenador do G-20, e, em dezembro, participou da Conferência de Bali sobre Mudança do Clima. Em julho de 2008, acompanhou o ex-Presidente Lula em sua visita ao país. Em agosto de 2007, o então Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Hassan Wirajuda, esteve no Brasil, durante a III Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Lcstc (FOCALAL). Wirajuda chefiou também a delegação indonésia à I Reunião Ministerial Mercosul-ASEAN, em Brasília, em novembro de 2008.

Visitas no âmbito legislativo

O governo indonésio constituiu, em 2011, grupo de amizade parlamentar com o Brasil, presidido pelo deputado Charles Mesang, do partido Golkar. Seria oportuno se o Congresso Nacional brasileiro pudesse criar mecanismo semelhante do nosso lado.

O grupo, que pretende visitar o Brasil proximamente, foi formado no âmbito de organização mais ampla, o Grupo Interparlamentar de Cooperação (BKSAp, na sigla em língua indonésia), de caráter permanente, responsável pelas relações com os Legislativos de outros países. Entre suas atribuições estão a representação do Parlamento da Indonésia em eventos internacionais e a organização de visitas de delegações de parlamentares ao exterior. É também por seu intermédio que são levadas à Mesa Diretora as proposições relativas à cooperação interparlamentar.

Em anos recentes, houve intenso diálogo parlamentar, sobretudo com a visita de comissões parlamentares indonésias ao Brasil:

- Integrantes da Comissão sobre Cultura, Educação, Esporte e Turismo, em julho de 2010.
- Integrantes da Comissão sobre Políticas Governamentais Relativas ao Preço da Gasolina, em setembro de 2009.
- Integrantes da Comissão de População, Saúde, Transmigração e Força de Trabalho, em junho de 2009.
- Integrantes da Comissão de Agricultura, Floresta, Marinha, Pesca, e Alimentos do Parlamento da Indonésia, em junho de 2009.
- Integrantes da Comissão de Condecorações do Parlamento da Indonésia, em abril de 2008.
- Integrantes da Comissão Especial do Projeto de Lei sobre Mineração e Carvão Mineral, em outubro de 2007.
- Presidente da Comissão de Relações Exteriores, Defesa, Comunicação e Informática, Theo Sambuaga, em agosto de 2007.
- Delegação da Comissão Eleitoral, em fevereiro de 2007.

Do lado brasileiro, em março de 2008, visitou a Indonésia comissão de Senadores chefiada pelo então Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, Senador Heráclito Fortes.

Instrumentos bilaterais em negociação

Estão em negociação instrumentos bilaterais na área de cooperação técnica, agrícola (envolvendo a Embrapa), ciência e tecnologia, cooperação jurídica, transferência de condenados, e extradição. O acordo-quadro de cooperação técnica poderá favorecer a execução de projetos de cooperação trilateral em Timor-Leste, na área de florestas, cujos entendimentos tiveram início com missão do Itamaraty àquele país, em janeiro de 2008.

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira na Indonésia é estimada em 150 indivíduos, concentrada sobretudo na Ilha de Bali e em Jacarta. A rede consular do Brasil é constituída pelo setor consular da Embaixada em Jacarta e por Consulado Honorário em Denpasar, Bali.

Cidadãos brasileiros condenados à morte

Há dois cidadãos brasileiros condenados à morte na Indonésia, por tráfico de drogas. O caso de Marco Archer Cardoso Moreira está em instância final, restando somente a possibilidade de clemência presidencial. O primeiro pedido foi recusado, em 2006, e o segundo pedido foi elevado à presidência em

dezembro de 2008. O caso do outro brasileiro, Rodrigo Muxfeldt Gularte, ainda é passível de revisão no âmbito do Judiciário.

Recentemente, a Presidenta Dilma Rousseff enviou carta ao Presidente da Indonésia com pedido de clemência para Marco Archer. Sua comunicação sucedeu a três outras do ex-Presidente Lula e uma do então Presidente do STF, Ministro Nelson Jobim, a seu homólogo indonésio, em 2004. Em setembro de 2010, o Ministro da Justiça da Indonésia, em encontro com a Subsecretária-Geral Política II do Itamaraty, Embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, declarou-se disposto a levar novamente ao Presidente de seu país o tema da comutação das penas de morte em prisão perpétua.

A eventual assinatura de acordo bilateral para a transferência de pessoas condenadas poderia viabilizar o traslado dos apenados para o Brasil. A alternativa pela via da assinatura de acordo na área foi apresentada pelo Brasil, em dezembro de 2005, e renovada em 2010, com propostas brasileiras de acordos de cooperação jurídica, transferência de pessoas condenadas e tratado de extradição. A Parte indonésia sinalizou, em 2011, sobre a possibilidade de mudanças na legislação nacional que poderiam viabilizar a assinatura de tais instrumentos.

Cooperação Cultural

A cooperação cultural entre Brasil e Indonésia tem contribuído de forma eficiente para a aproximação entre os dois povos. No ano de 2010, o Itamaraty apoiou o festival de capoeira “Capofest 2010”, o “Festival de Gastronomia Brasileira”, a apresentação do violonista Roberto Taufic e do saxofonista Giancarlo Maurino, o “Women's International Community Bazar” e o show de capoeira, samba de roda e maculelê com o Grupo Ginga Firme.

A principal atividade cultural da Embaixada do Brasil em Jacarta para o ano de 2011 será o evento “Bahia, Minha Bahia”, organizado conjuntamente com o grupo de capoeira “Sinhá Bahia”, em Jacarta e Bekasi, em Java Ocidental. O programa incluirá apresentações de capoeira e danças típicas, uma mostra fotográfica e um estande de comida baiana.

Comércio bilateral

O nível atual do intercâmbio está aquém da potencialidade dos dois países, que são as maiores economias do Mercosul e da ASEAN e cuja população total soma cerca de 450 milhões de habitantes.

O comércio bilateral ampliou-se bastante entre 2003 e 2010, tendo saltado de US\$ 641 milhões para US\$ 3,181 bilhões (crescimento de 396% no período, superior ao total brasileiro de 216%). A crise global teve efeito relativamente pequeno no intercâmbio bilateral (queda de 5,1% em 2009, contra -24,4% para o total brasileiro) e, em 2010, o comércio bilateral superou em muito o nível pré-crise. As trocas comerciais entre o Brasil e a Indonésia reduziram-se, em 2009, menos que aquelas com outros países da ASEAN, o

que elevou a Indonésia à segunda posição entre os parceiros do Brasil no grupamento, posição sustentada em 2010, atrás da Tailândia. Entre todas as nações asiáticas, a Indonésia é o sétimo principal parceiro comercial do Brasil.

Em 2010, as exportações brasileiras à Indonésia cresceram 45% em relação a 2009, chegando a US\$ 1,662 bilhão. Os principais produtos de nossa pauta de exportações para aquele país foram açúcar (29,3%); resíduos alimentares (11,9%); algodão (11,7%); e ferro (11,7%). As importações provenientes daquele país cresceram 54% em relação a 2009, totalizando US\$ 1,516 bilhão. Os principais produtos provenientes da Indonésia e importados pelo Brasil foram borracha (23,4%); gordura e óleos animais e vegetais (14,6%); fibras sintéticas ou artificiais (14,2%); e equipamentos elétricos (7,3%).

Foram concluídas as negociações para a venda de oito aeronaves Super-Tucano da Embraer, com opção de mais oito, para a Força Aérea Indonésia. Com a possível ampliação a 50 aeronaves, a Indonésia poderá tornar-se a maior operadora de Super-Tucanos fora do Brasil. Além das aeronaves militares, a Embraer tem interesse em vender aeronaves civis para a empresa aérea estatal “Garuda Indonesia”, assunto que já foi abordado junto ao Ministro dos Transportes daquele país.

A Avibras está negociando a venda de equipamentos do Sistema ASTROS para as Forças Armadas da Indonésia.

Têm sido feitas gestões no sentido de liberar o comércio bilateral de carne bovina. Em setembro de 2010, o Tribunal Constitucional da Indonésia anulou dispositivo da lei local sobre importação de carnes que adotava o conceito de regionalização, o que permitiria a aquisição da carne bovina brasileira produzida em zonas livres de febre aftosa. Com essa decisão, prevalece o princípio segundo o qual a Indonésia só importará carne bovina de países totalmente livres da doença. Segundo a decisão da Suprema Corte do país, tal incorporação necessitaria de emenda à Constituição.

Investimentos e parcerias

No campo dos investimentos, sobressai a aquisição pela Vale, em 2006, do controle acionário da INCO, empresa canadense instalada na Indonésia. Com isso, a Vale passou a ser uma das principais produtoras de níquel na Indonésia, onde detém reservas de 27 milhões de toneladas. Segundo consta, trata-se do maior investimento brasileiro na Ásia.

A unidade de extração de níquel da subsidiária da Vale está localizada na ilha de Sulawesi. Trata-se do segundo maior investimento estrangeiro em território indonésio. A mina de Sulawesi tem potencial de produção estimado em mais de dois séculos e está entre as quatro maiores minas de níquel do mundo.

A empresa indonésia Riau Pulp tem investimentos da ordem de US\$ 400 a 500 milhões na Balia Pulp, em Camaçari, que usa tecnologia de ponta para

produção de celulose para exportação. Há interesse de empresas daquele país em investir em plantações de óleo de palma e soja no Brasil.

O Governo indonésio tem como meta obter a autossuficiência em soja até 2012 (atualmente, o país importa 62% do que é consumido internamente). A EMBRAPA identificou possibilidade de cooperação em diversas áreas dessa cadeia produtiva.

No tocante a biocombustíveis, a Indonésia estabeleceu, para 2025, meta oficial de 20% dos combustíveis utilizados no país terem origem biológica. De acordo com técnicos da EMBRAPA que visitaram Jacarta em setembro de 2008, o instituto de pesquisas indonésio IAARD, homólogo do órgão brasileiro, concentra suas pesquisas em biodiesel no aproveitamento do pinhão manso (jatrofa), área em que já domina todo o ciclo de produção. Segundo eles, o desenvolvimento tecnológico da Indonésia nas pesquisas do jatrofa é considerável, sendo superior ao do Brasil, ao contrário do que ocorre na área do etanol oriundo de cana-de-açúcar, em que a tecnologia brasileira é a mais desenvolvida. Há, portanto, importante potencial para a cooperação nessa área.

Cooperação multilateral e birregional

Meio ambiente e florestas

O meio ambiente é uma das prioridades da diplomacia indonésia. O país sediou, em maio de 2002, a IV Sessão Preparatória da Cúpula Mundial de Joanesburgo (Rio+10) e, em 2007, em Bali, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, que incluiu a XIII Conferência das Partes à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP XIII) e a III Sessão do Encontro das Partes ao Protocolo de Quioto (CMP 3).

Assim como o Brasil, a Indonésia integra o Grupo de Países Megadiversos Afins (Like-Minded Megadiverse Countries), instância de coordenação política criada em 2002 que congrega 17 países em desenvolvimento, os quais abrigam mais de 70% da biodiversidade do planeta. Além de Brasil e Indonésia, participam a África do Sul, Bolívia, China, Colômbia, Congo, Costa Rica, Equador, Filipinas, Índia, Madagascar, Malásia, México, Peru, Quênia e Venezuela.

Em setembro de 2007, estabeleceu-se, por iniciativa indonésia, grupo informal de onze países detentores de florestas tropicais, o F-11 (Brasil, Camarões, Colômbia, Congo, Costa Rica, República Democrática do Congo, Gabão, Indonésia, Malásia, Papua Nova Guiné e Peru). Seu objetivo, segundo a Declaração Ministerial adotada naquela ocasião, é a cooperação e a busca de maior coordenação entre os países participantes nos foros internacionais que tratam da matéria.

Rodada Doha de Negociações da OMC

Brasil e Indonésia têm-se coordenado nas negociações de comércio internacional, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), estando entre os fundadores do G-20 (grupo de países, na maioria em desenvolvimento, que defendem avanços, nas negociações da OMC, no sentido da liberalização do comércio agrícola internacional).

Reforma do sistema financeiro internacional

Brasil e Indonésia são membros do G-20 Financeiro e compartilham muitos pontos comuns em relação à reforma do sistema financeiro internacional. Em comunicado conjunto divulgado por ocasião da visita do Presidente indonésio ao Brasil, em 2008, ambos os chefes de Estado destacaram a importância fundamental da ONU e de outros mecanismos multilaterais para a reforma dos regimes regulatórios e institucionais do sistema financeiro.

Após a Cúpula de Seul, em novembro de 2010, o Vice-Ministro do Comércio da Indonésia, Mahendra Siregar, destacou a contribuição da Indonésia para a inclusão de temas de desenvolvimento na agenda do grupo, além da consideração de sugestão indonésia sobre financiamento a pequenas e médias empresas e sobre programas de microcrédito. O Vice-Ministro enalteceu, também, o aumento dos direitos de voto dos países em desenvolvimento no âmbito do FMI.

Reforma do Conselho de Segurança da ONU (CSNU)

Por ocasião da visita do ex-Presidente Lula à Indonésia, foi emitido Comunicado Conjunto reafirmando “o compromisso dos dois Governos com o processo de reforma das Nações Unidas, a fim de permitir o estabelecimento de um sistema multilateral mais legítimo e eficaz, capaz de assegurar a manutenção da paz e segurança internacionais”.

Nas negociações intergovernamentais sobre a reforma do CSNU, em 2009, a Indonésia defendeu a ampliação do número de assentos permanentes e não-permanentes. Opôs-se à concessão do direito de voto a novos membros permanentes e propôs que o voto seja regulamentado, caso não seja extinto. Afirmou que a reforma deve ampliar a participação dos países em desenvolvimento.

A Indonésia já foi mencionada como potencial candidato a um assento permanente no CSNU, em razão de ser o país com a maior população muçulmana do mundo. O país afirmou que considera positivamente a candidatura brasileira, mas especula-se que possa ter reservas quanto a outros membros do G-4, como Alemanha e Japão.

Durante o Debate Geral da 64ª AGNU, em 2009, o então Chanceler Hassan Wirajuda afirmou que o modelo de redistribuição de poder no G-20 poderia servir para a reforma de outros órgãos, como o Conselho de Segurança.

Aproximação Brasil-ASEAN e Mercosul-ASEAN

Na condição de maior economia da ASEAN, a Indonésia, onde está localizada a sede do agrupamento e que exerce atualmente sua presidência de turno, pode prestar importante contribuição nos processos de aproximação entre o Brasil e a ASEAN e entre o Mercosul e aquela Associação.

O processo de aproximação com a ASEAN teve início com a reunião ministerial MERCOSUL-ASEAN, em novembro de 2008, em Brasília. Apesar dos esforços brasileiros - de quem partiu a iniciativa birregional - os entendimentos entre os dois mecanismos não evoluíram satisfatoriamente até o momento. O único avanço mais concreto foi a discussão de um Plano de Ação e Mapa do Caminho, de inspiração brasileira, discutido à margem da 64ª Assembleia Geral da ONU, em Nova York, em setembro de 2009.

Sem prejuízo das tratativas entre os dois mecanismos, o Brasil iniciou, em 2010, entendimentos diretamente com o Secretariado da ASEAN, em Jacarta, para impulsionar nosso processo de aproximação com aquela entidade.

IV. POLÍTICA INTERNA

Sistema político

Após quase cinco décadas de governos militares (período Sukarno, de 1945 a 1967, e Suharto, entre 1967 e 1998), a Indonésia realizou, em fins da década passada, a transição para o regime democrático. Atualmente, apresenta considerável estabilidade política.

A política indonésia é balizada por uma tradicional filosofia de Estado, denominada *Pancasila* (cinco princípios, em Sânsrito): crença no único Deus; justiça humana; unidade nacional; deliberação de representantes em busca de consenso; e justiça social.

Apesar da importância do tema religioso na política indonésia, há clara distinção entre o Estado e a religião, e os partidos islâmicos não têm obtido grande destaque no Parlamento. Ainda que a Constituição indonésia garanta o direito à liberdade religiosa, o Estado reconhece seis religiões (Islamismo, Protestantismo, Catolicismo, Hinduísmo, Budismo e Confucionismo).

A reforma constitucional de 2002 consagrou o princípio da independência entre os três poderes e estipulou o voto direto para Presidência da República (o atual Presidente Yudhoyono foi o primeiro a ser eleito pelo voto direto, em 2004), com possibilidade de reeleição. Também extinguiu os 38 assentos antes reservados aos militares, no Parlamento indonésio, e conferiu *status* especial às províncias de Aceh e Papua, nas quais movimentos armados separatistas reivindicavam independência.

O corpo legislativo do país é a Assembléia Consultiva Popular (homóloga ao Congresso), que consiste do Conselho Representativo do Povo

(homóloga à Câmara dos Deputados, com 560 representantes) e do Conselho dos Representantes Regionais (espécie de senado consultivo, com 132 representantes), no qual cada província é representada por quatro membros. Em ambas as casas, os representantes são eleitos para mandatos de 5 anos.

As últimas eleições legislativas ocorreram em 9 de abril de 2009, com o Partido Democrático (do Presidente Yudhoyono) obtendo o maior número de assentos (148). A principal força de oposição, o Partido Democrático da Indonésia-Luta (PDI-P), possui 94 assentos. Exerce o papel de “fiel da balança” na geometria das coalizões no Parlamento indonésio o Golkar, partido mais tradicional do país (agremiação do ex-Presidente Suharto, entre 1966 e 1998), que conta com 106 assentos e participa da coalizão governista. Os demais partidos mais relevantes têm orientação islâmica, a saber: Partido da Justiça Próspera, Partido do Mandato Nacional, Partido do Desenvolvimento Unido, e Partido do Despertar Nacional.

As últimas eleições presidenciais ocorreram em 8 de julho de 2009, tendo sido reeleito o Presidente Yudhoyono, em primeiro turno, com cerca de 61% dos votos. Contribuiu para a reeleição de Yudhoyono o bom desempenho do país durante a crise econômica mundial (em 2009, a Indonésia cresceu 4,5%). As próximas eleições ocorrerão em 2014, e o atual Presidente é constitucionalmente impedido de disputar a segunda reeleição. Pela legislação eleitoral, apenas partidos que obtiveram pelo menos 20% dos assentos parlamentares, ou 25% dos votos, podem indicar candidato à Presidência. Nessas condições, espera-se que apenas três agremiações indiquem candidatos (Partido Democrático, Golkar e PDI-P). No novo Governo, a pasta dos Negócios Estrangeiros foi assumida por Marty Natalegawa, diplomata de carreira que exercia a função de Representante Permanente da Indonésia junto à ONU.

A reeleição do Presidente Yudhoyono, em 2009, culmina um processo de democratização iniciado com a renúncia do Presidente Suharto, em 1998, quando o Parlamento elegeu o breve governo de transição do até então Vice-Presidente, B.J. Habibie. Novas eleições presidenciais, por voto parlamentar, ocorreram em 1999, quando foi escolhido Abdurrahman Wahid, líder religioso da organização islâmica Nadhlatul Ulama (NU). Wahid propunha-se a lutar contra a corrupção e a democratizar o país. Em 2001, sofreu *impeachment*, devido à sua incapacidade de controlar os conflitos políticos internos e conjurar as rebeliões separatistas. Assumiu o Governo a Vice-Presidente Megawati Sukarnoputri, filha do ex-Presidente Sukarno, que não conseguiu se reeleger em 2004, quando foi escolhido o atual Presidente, seu opositor.

A Corte Suprema é a mais alta instância do Judiciário. Os juízes que a integram são indicados pelo Presidente, nomeados por Comissão Judiciária e confirmados pela Conselho de Representantes do Povo.

Desde 2010, têm ocorrido manifestações cobrando do Governo seguimento no combate à corrupção, tema da campanha eleitoral do Presidente.

As críticas surgiram com o anúncio do novo gabinete e se intensificaram após a retração das atividades da Comissão de Erradicação da Corrupção, agência governamental independente cujo diretor foi preso pela polícia sob acusação de homicídio.

Terrorismo

Em 12 de outubro de 2002, ocorreu a explosão de uma bomba em discoteca de Bali, deixando mais de 180 mortos e 300 feridos. Entre as vítimas, encontravam-se os brasileiros Alexandre Moraes Watake e Marco Antonio Farias. Em 1º de outubro de 2005, registrou-se novo ataque terrorista a dois locais turísticos daquela mesma ilha, totalizando mais de 30 mortos e 50 feridos.

Após quase quatro anos de aparente inatividade e logo após a vitória do Presidente Yudhoyono, em 2009, os terroristas voltaram a atacar em Jacarta, com duas bombas colocadas nos hotéis contíguos JW Marriot e Ritz Carlton, que deixaram 9 mortos, todos estrangeiros, e mais de cinquenta feridos. Os atentados foram atribuídos a um grupo dissidente do Jemah Islamiah (organização afiliada à Al Qaeda), liderado pelo terrorista malásio Muhammad Nordin Top, procurado há anos e que terminou sendo morto dois meses mais tarde pela polícia.

Existe receio de que o terrorismo islâmico possa causar dificuldades na navegação pelo Estreito de Málaca, por onde é escoada a maior parte do petróleo do Oriente Médio que abastece o Nordeste Asiático. Jacarta tem tomado medidas rígidas de combate ao terrorismo, com o objetivo de reforçar sua imagem de país muçulmano moderado junto à comunidade internacional.

Desastres naturais

A posição geográfica e constituição geológica do arquipélago contribuem para que o país seja vítima periódica de desastres naturais de grandes proporções.

Em outubro de 2009, o Presidente Lula enviou carta ao Presidente Yudhoyono anunciando a decisão brasileira de fornecer assistência humanitária ao povo indonésio, em razão dos terremotos ocorridos na ilha de Sumatra. A doação totalizou US\$ 100 mil.

O Brasil também prestou ajuda humanitária por ocasião do *tsunami* ocorrido em fins de 2004. Em 9 de janeiro de 2005, o primeiro avião brasileiro chegou a Medan, transportando 16 toneladas de água e medicamentos.

Em outubro de 2010, dois eventos catastróficos tiraram a vida de centenas de pessoas: um terremoto de intensidade 7,7 na escala Richter, em Sumatra, e uma erupção vulcânica na região central de Java.

V. POLÍTICA EXTERNA

Com os avanços obtidos no campo econômico, a Indonésia passou, a partir da segunda metade dos anos 80, a buscar papel internacional mais proeminente. Presidiu o Movimento Não-Alinhado de 1992 a 1995 e assumiu papel de liderança no desenvolvimento do Fórum de Cooperação Econômica da Ásia-Pacífico (APEC), tendo sediado sua segunda Reunião de Cúpula, em novembro de 1994. Procurou também exercer papel mediador em disputas em seu contexto regional: no Camboja, nas Ilhas Spratly e nas Filipinas (insurgência islâmica no sul daquele país). Como Presidente de turno da ASEAN, em 2011, a Indonésia tem tido participação importante nas discussões relativas ao encaminhamento do litígio fronteiriço entre o Camboja e Tailândia, nas adjacências do templo Preah Vihear.

Os avanços na projeção internacional da Indonésia derivam de sua dupla condição de maior país muçulmano do mundo e de Estado que adota princípios democráticos e pluralistas. Essas credenciais habilitam o país a apresentar-se como potencial “ponte” entre as nações ocidentais e as islâmicas. A importância internacional da Indonésia foi evidenciada por sua eleição a membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para o biênio 2007-2008, para o Conselho de Direitos Humanos da ONU, para o período 2007-2010, e por seu status de membro permanente do G-20 financeiro.

O país tem procurado mostrar que os movimentos extremistas islâmicos não constituem traço dominante da cultura política do país, além de ter condenado manifestações extremistas de qualquer origem.

A Indonésia mantém boas relações tanto com os vizinhos quanto com os grandes países de fora de seu entorno. A título de ilustração, durante o Governo Yudhoyono, foram estabelecidas parcerias estratégicas com a China e a Índia, além de ter sido assinado, durante a visita do Presidente Barack Obama a Jacarta, em novembro de 2010, o Plano de Ação da Parceria Global dos dois países. O país tem demonstrado interesse em aproximar-se do Fórum de Diálogo IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), tendo, a seu pedido, participado de reunião IBAS-Palestina, à margem da 65ª Assembléia Geral da ONU.

A administração do Presidente Barack Obama, nos EUA, pode contribuir para a aproximação entre os Estados Unidos e a Indonésia, onde o Presidente norte-americano viveu parte de sua infância. O Presidente Obama visitou a Indonésia em novembro de 2010, ocasião em que, além de assinar o mencionado Plano de Ação, louvou a transição democrática na Indonésia, baseada na unidade e na diversidade, e manifestou a expectativa por uma renovada parceria entre os dois países.

As questões de segurança, associadas à crescente interdependência econômica, contribuíram para uma reaproximação entre a Indonésia e a China,

que, em 2005, ao estabelecerem relação de parceria estratégica, declararam a intenção de fortalecer a cooperação bilateral na área de treinamento e produção de equipamento militar.

Apesar da aproximação com os EUA e a China, o princípio do não-alinhamento continua tendo papel basilar na política externa indonésia, o que poderá desencorajar vínculos excessivamente intensos ou de dependência.

VI. ECONOMIA E COMÉRCIO

A Indonésia alcançou taxas médias de crescimento do PIB de cerca de 7% ao ano, entre 1965 e 1996, e posicionou-se como um dos maiores exportadores de petróleo do mundo. Tal ritmo de crescimento econômico foi interrompido em 1997, ano em que a crise financeira asiática revelou a fragilidade da economia indonésia. A recuperação só começou no ano de 2000, quando o consumo doméstico, que já vinha crescendo desde a década de 1990, tornou-se um dos principais impulsionadores da atividade econômica, compensando o fraco desempenho do setor exportador e a queda dos investimentos.

Em anos recentes, a economia indonésia apresentou sinais de recuperação, com taxas médias de crescimento de pouco mais de 5% ao ano, desde 2000, e redução do endividamento público (27,4% do PIB, em 2009), que já se aproxima da média regional. As prioridades do atual Governo em relação à economia são a manutenção da estabilidade macroeconômica; a formação de ambiente favorável aos investimentos externos; a revitalização da agricultura, e o desenvolvimento rural.

O país atravessou bem a crise econômica mundial iniciada em 2008. Em 2010, a economia do país cresceu 6%, atingindo uma renda per capita nominal de US\$ 2.908, e o desemprego foi de 7,1%. Em 2009, o PIB indonésio cresceu 4,5%, o maior índice entre as cinco maiores economias da ASEAN. Entre as medidas que o Governo adotou para combater a crise, destacam-se a redução de impostos, focada em pequenas empresas e em pessoas físicas com baixa renda; transferências de renda; aumentos para servidores públicos; e sucessivas reduções da taxa de juros. Entre os fatores internos para o bom desempenho durante a crise, destacam-se a grande demanda interna e a baixa participação do comércio exportador no PIB (25% sobre o PIB PPP).

Segundo análise da *Economist Intelligence Unit*, a atuação do governo na economia é restringida pela dificuldade do poder público em efetivamente utilizar as verbas que são alocadas aos diversos órgãos, em razão da grande burocracia e de barreiras legais. Dessa forma, se por um lado o déficit fiscal é baixo (estima-se em 1,2% do PIB, em 2011), por outro, a administração macroeconômica é conduzida basicamente por meio da política monetária. Com o aquecimento da economia (previsão de crescimento de 6% em 2011), o governo começa lentamente a elevar a taxa básica de juros, de 6,75% em

março de 2011. De todo modo, a inflação ainda é relativamente estável, a 6,8% (estimativa anual de março de 2011).

Em 2009, o comércio exterior da Indonésia teve queda de 20%, totalizando US\$ 213,4 bilhões. Semelhante ao que ocorreu com o Brasil, em 2010 ocorreu forte recuperação, de acordo com dados parciais. As exportações, no total de US\$ 116,5 bilhões, destinam-se sobretudo para o Japão (15,9%), China (9,9%) e EUA (9,3%). Os principais produtos exportados foram combustíveis (28,3%); gorduras e óleos (10,5%); e aparelhos elétricos (7%). Ainda em 2009, a Indonésia importou bens no valor de US\$ 96,9 bilhões, oriundos principalmente de Cingapura (16%), China (14,4%), e Japão (10,2%). Os principais produtos importados foram combustíveis (19,7%); aparelhos mecânicos (15,2%); e aparelhos elétricos (11,4%).

Em 2009, o investimento estrangeiro direto na Indonésia teve queda acentuada, de 28%, em comparação com 2008, mas retomou trajetória ascendente no primeiro semestre de 2010, crescendo 22%. Entre os planos do Governo, está dobrar, até 2014, o investimento estrangeiro direto em projetos de infraestrutura, como estradas e geração de energia, em grande medida com participação chinesa.

Quanto à composição do PIB, em 2010, o setor agrícola respondeu por 16,5%; a indústria, por 16,4%; e os serviços, por 37,1%. É concedido forte estímulo ao setor de turismo, o que pode ampliar a participação dos serviços.

O setor de energia indonésio, que já teve grande importância no crescimento do país, passou por longo declínio, iniciado em 1977. Como resultado, a Indonésia é, atualmente, importadora líquida de petróleo e deixou de integrar a OPEP em outubro de 2008. Os subsídios à venda de combustíveis atualmente causa forte pressão sobre o orçamento público. Planos de limitá-los têm sido prejudicados à medida que os preços internacionais do barril de petróleo voltaram a subir, a produção interna permanece insuficiente e a demanda doméstica cresce.

VII. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- **1953.** Criação da Legação do Brasil em Jacarta (28 de setembro).
- **1959.** Visita do Presidente Sukarno ao Brasil (primeiro Chefe de Estado asiático a visitar oficialmente o Brasil).
- **1961.** Assinatura de Declaração Econômica entre o Brasil e a Indonésia.
- **1996.** Assinatura de Memorando de Entendimento para Estabelecer Consultas Bilaterais.
- **Outubro de 2000.** Visita do Presidente Abdurrahman Wahid ao Brasil.
- **Janeiro de 2001.** Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Indonésia.
- **2006.** Comércio bilateral supera a marca de US\$ 1 bilhão (US\$ 1,13 bilhão).
- **Março de 2007.** Chanceler Celso Amorim participa, na condição de coordenador do G-20, da reunião do G-33 na Indonésia.
- **Agosto de 2007.** Ministro dos Negócios Estrangeiros Hassan Wirajuda participa da III Reunião Ministerial do FOCALAL, em Brasília.
- **Setembro de 2007.** Presidentes Lula e Yudhoyono encontram-se à margem da 62ª AGNU, em Nova York.
- **Dezembro de 2007.** Chanceler Celso Amorim participa da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Bali.
- **Março de 2008.** Ministro Anton Apriyantono, da Agricultura, visita o Brasil.
- **Julho de 2008.** Presidente Lula visita a Indonésia (12 de julho).
- **Agosto de 2008.** Ministra Mari Pangestu, do Comércio, visita o Brasil.
- **Novembro de 2008.** Presidente Yudhoyono visita o Brasil (18 a 20 de novembro).
- **Junho de 2009.** Integrantes da Comissão de Agricultura, Floresta, Marinha, Pesca, e Alimentos do Parlamento da Indonésia visitam o Brasil.
- **Junho de 2009.** Comissão parlamentar de População, Saúde, Transmigração e Força de Trabalho visita o Brasil.
- **Setembro de 2009.** Integrantes da Comissão parlamentar sobre Políticas Governamentais Relativas ao Preço da Gasolina visitam o Brasil.
- **Outubro de 2009.** I Comissão Mista.
- **Maio de 2010.** Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Triyono Wibowo, visita o Brasil, chefiando a delegação indonésia ao III Encontro da Aliança de Civilizações.
- **Julho de 2010.** Visita ao Brasil de Delegação da Comissão sobre Educação, Cultura, Esporte e Turismo do Parlamento indonésio.
- **Setembro de 2010.** O assessor presidencial Kuntoro Mangkusubroto (de nível hierárquico semelhante ao de Ministro-Chefe da Casa Civil, no Brasil) visita Brasília e Manaus.
- **Março de 2011.** Visita a Brasília e Belém do Governador da província indonésia de Kalimantan Central, Sr. Teras Narang.

VII. CRONOLOGIA HISTÓRICA

- **1602.** Início da dominação holandesa sobre o arquipélago indonésio.
- **1942 a 1945.** Ocupação japonesa durante a Segunda Guerra Mundial.
- **1945.** Declaração de independência sob a liderança de Sukarno e Mohammad Hatta.
- **1949.** Reconhecimento da independência da Indonésia pela Holanda.
- **1955.** I Conferência Afro-Asiática, em Bandung, reúne países do Terceiro Mundo e dá início ao Movimento dos Países Não Alinhados.
- **1965.** Golpe de Estado fracassado contra o Presidente Sukarno. Massacre de comunistas.
- **1967.** Início da presidência do General Suharto.
- **1969.** Incorporação formal de Papua Ocidental à Indonésia, com o nome de Irian Jaya.
- **1975.** Declaração de independência de Timor-Leste em relação a Portugal.
- **1976.** Invasão indonésia de Timor-Leste.
- **1997.** Crise econômica asiática.
- **1998.** Protestos forçam Suharto a renunciar à Presidência. Habibie torna-se Presidente.
- **Agosto de 1999.** Referendo em Timor-Leste decide pela independência.
- **Setembro de 1999.** Eleições parlamentares na Indonésia. Abdurrahman Wahid assume a Presidência.
- **Julho de 2001.** Manifestações populares contra Wahid. Vice-Presidente Megawati Sukarnoputri assume a presidência.
- **Maio de 2002.** Independência formal de Timor-Leste.
- **Outubro de 2002.** Atentado a bomba em Bali mata 202 pessoas.
- **Outubro de 2003.** Condenação à morte de três acusados pelos atentados de Bali.
- **Setembro de 2004.** Vitória de Susilo Bambang Yudhoyono nas eleições presidenciais.
- **Dezembro de 2004.** Tsunami atinge o Sudeste Asiático e devasta a Indonésia.
- **Agosto de 2005.** Acordo de paz entre o Governo e o Movimento Aceh Livre.
- **Junho de 2007.** Captura do chefe do grupo islâmico Jemaah Islamiyah, Zarkasih.
- **Dezembro de 2007.** Indonésia sedia a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em Bali.
- **Novembro de 2008.** Executados os três condenados pelos atentados na Ilha de Bali.
- **Julho de 2009.** Reeleição do Presidente Susilo Bambang Yudhoyono.
- **Julho de 2009.** Dois atentados terroristas em hotéis de Jacarta deixam 9 mortos.
- **Setembro/Outubro de 2009.** Fortes terremotos no noroeste da Ilha de Sumatra deixam cerca de mil mortos.
- **Fevereiro de 2010.** Ações do governo contra campos de treinamento do grupo extremista Jemaah Islamiyah, na província de Aceh.
- **Outubro de 2010.** Forte terremoto em Sumatra e erupção do Vulcão Merapi, em Java, deixam centenas de mortos.
- **Novembro de 2010.** Visita do Presidente dos EUA, Barack Obama.

IX. ATOS BILATERAIS

	Ítítulo	Entrada em vigor
	Declaração Econômica	13/5/1961
	Memorando de Entendimento para Estabelecer Consulta Bilateral	18/9/1996
	Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de uma Comissão Mista para Cooperação Bilateral	22/8/2007
	Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção de Etanol Combustível	12/7/2008
	Memorando de Entendimento sobre Cooperação Educacional	12/7/2008
	Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais ou de Serviço	06/12/2008
	Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Energia e Mineração	18/11/2008
	Memorando de Entendimento sobre Cooperação no Campo da Agricultura	18/11/2008
	Memorando de Entendimento sobre Erradicação da Pobreza	18/11/2008
	Declaração sobre o Estabelecimento de Parceria Estratégica	18/11/2008

X. EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS

O Brasil não concedeu nenhum crédito oficial a tomador soberano da República da Indonésia.

XI. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS INDONÉSIA

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República da Indonésia
Superfície	1.904.443 Km ²
Localização	Ásia
Capital	Jacarta
Principais cidades	Jacarta, Medan, Surabaya, Semarang, Bandung, Palembang
Idiomas	Indonésio
PIB Nominal (Estimativa 2010)	US\$ 706,7 bilhões
PIB Nominal "per capita" (2010)	US\$ 2.908
PIB PPP (2010)	US\$ 1,03 trilhões
PIB PPP "per capita" (2010)	US\$ 4.222
Moeda	Rúpia indonésia

Elaborado pelo MRE/DPDOC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economic Intelligence Unit, Country Report March 2011.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽²⁾
População (em milhões de habitantes)	231,8	234,7	237,5	240,3	243,0
Densidade demográfica (hab/Km²)	121,7	123,2	124,7	126,2	127,8
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)⁽²⁾	384,6	432,0	510,2	599,4	708,7
Crescimento real do PIB (%)⁽²⁾	5,5	6,3	6,0	4,6	6,1
Variação anual do Índice de preços ao consumidor (%)⁽²⁾	6,6	5,8	11,1	2,8	7,0
Reservas Internacionais (US\$ bilhões)	42,6	58,9	51,8	66,1	96,2
Divida Externa Total (US\$ bilhões)	132,5	142,6	150,9	158,7	161,0
Câmbio (Rp / US\$)⁽²⁾	9.020	9.419	10.950	9.400	8.991

Elaborado pelo MRE/DPDOC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economic Intelligence Unit, Country Report March 2011.

(1) Estimativa EIU

(2) 2010 dado real

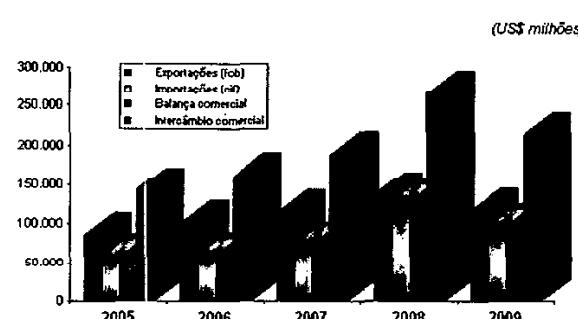
DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS INDONÉSIA

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010 ^(2,3)
Exportações (fob)	85.860	100.842	114.112	137.022	116.510
Importações (cif)	57.714	61.073	74.484	129.274	96.968
Balança comercial	27.946	39.769	39.628	7.748	19.542
Intercâmbio comercial	143.374	161.915	188.596	266.296	213.478

Elaborado pelo MRE/DPDOC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FNLI (Division of Trade Statistics, March 2011).

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

(2) Última posição disponível em 2010/2011, acesso em 10/03/2011.



**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
INDONÉSIA**

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - feb)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ^(1H2)	% no total
EXPORTAÇÕES:								
Japão	23.633	20,7%	27.744	20,2%	18.575	15,9%	18.276	16,3%
China	9.876	8,5%	11.637	8,5%	11.499	9,9%	10.949	9,8%
Estados Unidos	11.844	10,2%	10.000	8,5%	10.009	9,0%	10.000	9,7%
Cingapura	10.502	9,2%	12.862	9,4%	10.263	8,8%	10.552	9,4%
Coréia do Sul	7.583	6,6%	9.117	6,7%	8.145	7,0%	8.859	7,7%
Índia	4.944	4,3%	7.163	5,2%	7.433	6,4%	6.530	5,8%
Malásia	5.096	4,5%	6.433	4,7%	6.812	5,8%	6.507	5,8%
Austrália	3.395	3,0%	4.111	3,0%	3.264	2,8%	2.938	2,6%
Tailândia	3.054	2,7%	3.661	2,7%	3.234	2,8%	3.833	3,2%
Países Baixos	2.749	2,4%	3.826	2,9%	2.809	2,5%	2.223	2,0%
Filipinas	1.854	1,6%	2.054	1,5%	2.406	2,1%	2.316	2,1%
Alemanha	2.316	2,0%	2.465	1,8%	2.327	2,0%	2.220	2,0%
Hong Kong	1.687	1,5%	1.809	1,3%	2.112	1,8%	1.870	1,7%
Espanha	1.906	1,7%	1.885	1,2%	1.830	1,8%	1.487	1,3%
Itália	1.387	1,2%	1.901	1,4%	1.882	1,4%	1.715	1,5%
Reino Unido	1.454	1,2%	1.647	1,1%	1.460	1,2%	1.209	1,2%
Vietnã	1.355	1,2%	1.873	1,2%	1.454	1,2%	1.222	1,1%
Emirados Árabes Unidos	1.325	1,2%	1.652	1,2%	1.268	1,1%	1.137	1,0%
Bélgica	1.332	1,2%	1.351	1,0%	1.048	0,9%	861	0,8%
Arábia Saudita	944	0,8%	1.192	0,8%	956	0,8%	877	0,8%
Fráncia	826	0,7%	966	0,7%	893	0,8%	914	0,8%
Brasil	786	0,7%	993	0,7%	888	0,8%	1.069	1,0%
SUBTOTAL	99.450	87,2%	119.001	86,8%	101.315	87,0%	98.125	87,4%
DEMAIS PAÍSES	14.052	12,5%	16.021	13,2%	15.195	13,0%	14.142	12,5%
TOTAL GERAL	114.112	100,0%	137.022	100,0%	116.510	100,0%	112.267	100,0%

Elaborado pelo INSTAT/FAO - Diretoria de Informações Comerciais, tendo por base os dados do FAO, Directorate of Trade Statistics, March 2010

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

Última revisão disponível em MARÇO/2010

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - feb)	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total	2010 ^(1H2)	% no total
IMPORTAÇÕES:								
Cingapura	9.840	13,2%	21.790	16,9%	15.550	16,0%	26.670	24,8%
China	8.558	11,5%	15.249	11,8%	14.002	14,4%	17.161	16,0%
Japão	8.527	8,8%	15.129	11,7%	9.844	10,2%	12.892	12,0%
Estados Unidos	4.789	6,4%	7.898	6,1%	7.094	7,3%	5.585	5,2%
Malásia	6.412	8,6%	8.823	6,9%	5.688	5,9%	4.261	4,0%
Coréia do Sul	3.197	4,3%	6.826	5,4%	4.742	4,9%	3.557	3,3%
Tailândia	4.287	5,8%	6.336	4,9%	4.613	4,8%	5.052	5,6%
Austrália	3.004	4,0%	4.005	3,1%	3.436	3,5%	3.408	3,2%
Arábia Saudita	3.373	4,3%	4.805	3,7%	3.135	3,2%	2.701	2,6%
Alemanha	1.982	2,7%	3.089	2,4%	2.374	2,4%	1.937	1,8%
Índia	1.810	2,2%	2.905	2,2%	2.209	2,3%	2.117	2,0%
Hong Kong	443	0,6%	2.368	1,8%	1.698	1,8%	2.345	2,2%
Fráncia	1.447	1,9%	1.693	1,3%	1.894	1,7%	704	0,7%
Kuwait	1.706	2,3%	1.857	1,4%	1.442	1,5%	1.270	1,2%
Brasil	687	0,9%	1.376	1,1%	1.087	1,1%	1.060	1,0%
Canadá	1.056	1,4%	1.872	1,4%	983	1,0%	763	0,7%
Reino Unido	654	0,9%	1.068	0,8%	945	0,9%	433	0,4%
Azerbaijão	99	0,1%	100	0,1%	756	0,8%	567	0,5%
SUBTOTAL	59.676	80,1%	107.368	83,1%	81.144	83,7%	93.541	87,0%
DEMAIS PAÍSES	14.808	19,9%	21.906	16,9%	15.824	16,3%	13.956	13,0%
TOTAL GERAL	74.484	100,0%	129.274	100,0%	96.968	100,0%	107.497	100,0%

Elaborado pelo INSTAT/FAO - Diretoria de Informações Comerciais, tendo por base os dados do FAO, Directorate of Trade Statistics, March 2010

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

Última revisão disponível em MARÇO/2010

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
INDONÉSIA**

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2009 ⁽¹⁾	
	Valor	Part. %
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)		
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	32.952	28,3%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	12.219	10,5%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	8.148	7,0%
Minérios, escórias e cinzas	5.805	5,0%
Borracha e suas obras	4.912	4,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	4.710	4,0%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	3.357	2,9%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	3.133	2,7%
Vestuário e seus acessórios, de malha	2.528	2,2%
Cobre e suas obras	2.367	2,0%
Madeira, carvão vegetal e obras de maceira	2.341	2,0%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	1.819	1,6%
Plásticos e suas obras	1.772	1,6%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	1.736	1,5%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	1.711	1,5%
Peixes e crustáceos, moluscos	1.710	1,5%
Produtos químicos orgânicos	1.672	1,4%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	1.483	1,3%
Cacau e suas preparações	1.413	1,2%
Estanho e suas obras	1.268	1,1%
Café, chá, mate e especiarias	1.253	1,1%
Produtos diversos das indústrias químicas	1.215	1,0%
Subtotal	99.524	85,4%
Demais Produtos	16.986	14,6%
Total Geral	116.510	100,0%

Elaborado pelo INSTITUTO NACIONAL DE INFORMAÇÃO COMERCIAL, com base em dados do INSTITUTO DE TRÂNSITO
compreendendo os dados estrangeiros não representados por códigos de diferentes países.
(1)última posição disponível em 31/12/2011

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2009 ⁽¹⁾	
	Valor	Part. %
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões, cif)		
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	19.090	19,7%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	14.738	15,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11.074	11,4%
Ferro fundido, ferro e aço	4.357	4,5%
Produtos químicos orgânicos	3.910	4,1%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	3.887	4,0%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	3.241	3,3%
Plásticos e suas obras	3.216	3,3%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2.784	2,9%
Embarcações e estruturas flutuantes	2.702	2,8%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	1.879	1,7%
Cereais	1.506	1,6%
Algodão	1.476	1,5%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	1.313	1,4%
Borracha e suas obras	1.115	1,2%
Produtos diversos das indústrias químicas	1.074	1,1%
Produtos químicos inorgânicos sólidos	1.028	1,1%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas	951	1,0%
Subtotal	79.171	81,8%
Demais Produtos	17.658	18,2%
Total Geral	96.829	100,0%

Elaborado pelo INSTITUTO NACIONAL DE INFORMAÇÃO COMERCIAL, com base em dados do INSTITUTO DE TRÂNSITO
compreendendo os dados estrangeiros não representados por códigos de diferentes países.
(1)última posição disponível em 31/12/2011

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
INDONÉSIA**

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - INDONÉSIA ⁽¹⁾ (US\$ mil, feb)		2006	2007	2008	2009	2010
Exportações		481.806	693.436	1.143.062	1.150.617	1.662.902
Variação em relação ao ano anterior		-0,2%	+2,0%	+64,0%	0,7%	+26,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia ⁽²⁾		2,3%	2,8%	0,3%	2,8%	3,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,3%	0,4%	0,6%	0,6%	0,8%
Importações		650.193	893.847	1.105.316	987.216	1.617.922
Variação em relação ao ano anterior		+42,5%	+37,5%	+24,1%	+11,0%	+53,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia ⁽²⁾		2,8%	2,8%	2,4%	2,7%	2,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,8%
Intercâmbio comercial		1.131.999	1.587.283	2.252.378	2.137.833	3.180.824
Variação em relação ao ano anterior		+18,6%	+40,2%	+41,8%	-5,1%	+48,8%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia ⁽²⁾		2,8%	2,8%	2,7%	2,8%	2,8%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,8%
Saldo Comercial		-168.387	-200.411	33.746	163.401	144.900

Elaborado pelo IPECE/MDIC - Cálculo de Intercâmbio Comercial com base em dados do AICEC/CECEM/MDIC.

(1) As informações observadas no valor total das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser aplicadas para uso de fontes distintas e resultados por diferentes metodologias.

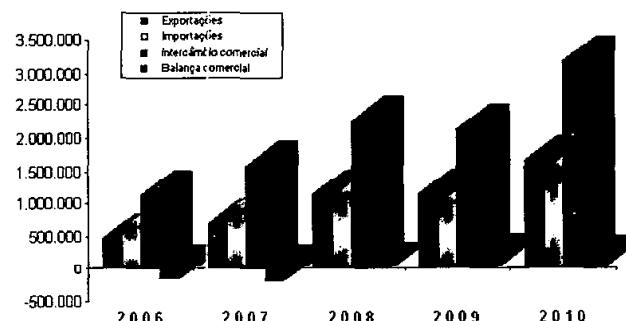
(2) Dados de Comex-Brasil.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - INDONÉSIA		2010 (Jan-fev)	2011 (Jan-fev)
(US\$ mil, feb)			
Exportações		102.971	206.177
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-19,4%	+100,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia		1,9%	2,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,1%	0,6%
Importações		190.444	314.598
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		+17,4%	+65,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia		2,7%	3,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,6%	1,0%
Intercâmbio Comercial		293.415	520.775
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		+2,2%	+77,5%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia		2,3%	2,9%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,6%	0,8%
Saldo Comercial		-87.473	-100.421

Elaborado pelo IPECE/MDIC - Cálculo de Intercâmbio Comercial com base em dados do AICEC/CECEM/MDIC.

**INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-INDONÉSIA
2006 - 2010**

(US\$ mil, feb)



Elaborado pelo IPECE/MDIC - Cálculo de Intercâmbio Comercial com base em dados do AICEC/CECEM/MDIC.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
INDONÉSIA**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-INDONÉSIA (US\$ mil - feb)		2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Águceres e produtos de canefaria		9.668	0,6%	197.384	16,3%	487.185	29,3%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares		158.549	19,7%	180.247	13,1%	197.271	11,8%
Algodão		119.844	10,5%	174.792	15,2%	194.595	11,7%
Ferro fundido, ferro e aço		904.523	26,6%	217.267	18,8%	194.584	11,7%
Minérios, escória e cinzas		145.565	12,7%	61.987	5,4%	146.841	8,0%
Cereais		0	0,0%	8.789	0,8%	85.730	5,2%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados		85.288	7,3%	108.053	9,2%	82.704	5,0%
Veículos automóveis, tratores, ciclos		59.977	5,2%	32.568	2,8%	58.456	3,5%
Pasta de madeira ou matérias fibrosas celulósicas		30.816	2,7%	22.849	2,0%	39.880	2,4%
Pelos, exceto a peleteria (pelos com pêlo*), e couros		60.303	5,3%	29.593	2,6%	35.873	2,1%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		38.912	3,4%	29.282	2,5%	26.913	1,6%
Subtotal		1.614.165	66,6%	1.620.620	66,7%	1.645.452	66,2%
Demais Produtos		131.897	11,5%	129.689	11,3%	133.470	6,8%
TOTAL GERAL		1.143.062	100,0%	1.150.617	100,0%	1.662.902	100,0%

Elaborado pelo IPECE/MDIC - Cálculo de Intercâmbio Comercial com base em dados do AICEC/CECEM/MDIC.

*Código de produtos estende-se em outras descrições, modo como: bens ou matérias-primas para uso no 2010.

**DAADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
INDONÉSIA**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-INDONÉSIA (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Borracha e suas obras	238.568	21,5%	102.995	10,4%	355.486	23,4%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	175.576	15,8%	142.089	14,4%	222.244	14,6%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	149.502	13,5%	175.538	17,6%	216.275	14,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75.339	6,8%	86.739	8,8%	111.221	7,3%
Cacau e suas preparações	84.342	5,8%	99.968	10,0%	97.818	6,4%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	42.008	3,8%	48.287	4,9%	80.781	5,3%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	63.124	5,7%	69.053	7,0%	79.754	5,3%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	69.271	6,2%	42.919	4,3%	78.990	5,2%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	15.908	1,4%	26.601	2,7%	64.661	4,3%
Filamentos sintéticos ou artificiais	95.008	8,6%	86.855	8,8%	61.431	4,0%
Produtos químicos orgânicos	6.681	0,6%	10.367	1,1%	19.983	1,3%
Vestuário e seus acessórios, de malha	8.434	0,8%	11.627	1,2%	14.038	0,9%
Subtotal	1.003.760	90,5%	902.039	91,4%	1.402.672	92,4%
Demais Produtos	105.566	9,5%	85.177	8,6%	115.250	7,6%
TOTAL GERAL	1.109.316	100,0%	987.216	100,0%	1.517.922	100,0%

Elaborado pelo MRE/CPDOC - Diretoria de Informações Comerciais, com base em dados do MERCOSERIAL. www.mre.gov.br

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

**DAADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
INDONÉSIA**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - INDONÉSIA (US\$ mil - fob)	2010 (Jan-fev)	% no total	2011 (Jan-fev)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Minérios, escórias e cinzas	12.300	11,9%	58.276	28,3%
Açúcares e produtos de confeitaria	1.272	1,2%	26.598	12,9%
Cereais	4.477	4,3%	26.853	12,4%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	3.140	3,0%	15.499	7,5%
Ferro fundido, ferro e aço	17.198	16,7%	14.372	7,0%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	5.282	5,1%	12.624	6,1%
Algodão	20.304	19,7%	12.617	6,1%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	10.433	10,1%	11.608	5,6%
Peles, exceto a peleteria (peles com pelo) e couros	5.010	4,9%	5.689	2,8%
Pasta de madeira ou materiais fibrosas celulósicas	7.670	7,4%	3.453	1,7%
Subtotal	67.087	84,6%	186.387	90,4%
Demais Produtos	15.884	15,4%	19.790	9,6%
TOTAL GERAL	102.971	100,0%	206.177	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Borracha e suas obras	45.826	24,1%	73.523	23,4%
Gorduras, óleos e ceras minerais	15.468	8,1%	57.253	18,2%
Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas	23.236	12,2%	33.018	10,5%
Cacau e suas preparações	28.293	14,9%	29.755	9,5%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	14.999	7,9%	18.674	5,9%
Calçados, polainas e artefatos esportivos e suas partes	3.470	1,9%	16.191	6,1%
Caldeiras, máquinas e instrumentos mecânicos	7.225	3,8%	13.280	4,2%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel	11.260	5,9%	12.165	3,9%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	12.433	6,5%	10.439	3,3%
Filamentos sintéticos ou artificiais	10.529	5,5%	9.281	3,0%
Adubos ou fertilizantes	0	0,0%	6.883	2,2%
Subtotal	172.739	90,7%	280.453	89,1%
Demais Produtos	17.705	9,3%	34.145	10,9%
TOTAL GERAL	190.444	100,0%	314.598	100,0%

Elaborado pelo MRE/CPDOC - Diretoria de Informações Comerciais, com base em dados do MERCOSERIAL. www.mre.gov.br

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-fev 2011

Aviso nº 163 - C. Civil.

Em 19 de abril de 2011.

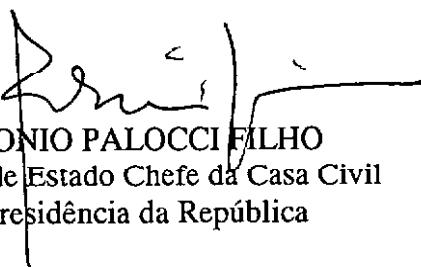
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PAULO ALBERTO DA SILVEIRA SOARES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Indonésia.

Atenciosamente,


ANTONIO PALOCCI FILHO
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 11/05/2011.